



Camila Furukava,
Coordenadora do
curso de Arquitetura
e Urbanismo

Neuroarquitetura: O bem-estar das pessoas nos espaços urbanos



A geometria e o arranjo dos lugares que habitamos estão interligados de tal forma que tendem a afetar nosso humor e bem-estar. O impulso de projetar algo único pode afetar o entorno e as próprias pessoas que usufruem desse espaço. A pesquisa das alunas Janaina Holanda e Caroline Dantas sobre “Neuroarquitetura nas cidades: Arquitetura como estimulante do bem-

-estar das pessoas”, orientada pelo professor Yuri Simonini, visa a estudar a abordagem dos pesquisadores em relação à perspectiva da neuroarquitetura com as cidades e, consequentemente, com a área do urbanismo.

O entendimento de que o espaço edificado interfere na saúde e bem-estar dos usuários pode expandir esse pensamento para o meio urbano. A união da neuroarquitetura ao urbanismo favorece a compreensão



Janaina Holanda e Caroline Dantas

de modo mais completo de como os espaços impactam seus usuários. A metodologia utilizada é chamada de pesquisa explanatória, com base em textos elaborados por urbanistas e pesquisadores sobre os conceitos de

neuroarquitetura.

A partir disso, conclui-se que é necessário que a neuroarquitetura seja aplicada ao meio urbano, pois é importante considerar as necessidades das pessoas que usufruem dos

centros urbanos, trazendo ideias arquitetônicas com o propósito de sanar problemas ocasionados pela grande quantidade de pessoas nas cidades, promovendo espaços viáveis para o relaxamento e bem-estar.

Estratégia projetual da Smart City Natal/RN

Atualmente, os centros urbanos enfrentam desafios com questões relacionadas ao desenvolvimento econômico, inclusão social, segurança, sustentabilidade, infraestrutura, transporte, habitação, entre outros. Atrelado a isto, o advento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) permitiu a democratização e capacidade de produção dos cidadãos, os quais passaram a ter poderes para participar da dinâmica de inovação de suas cidades. O estudo desenvolvido pelas alunas Mylena Lima e Anna Beatriz, orien-



Mylena Lima e Anna Beatriz

tado pelo professor Yuri Simonini, titulado "Cidades? Inteligentes? A análise da smart city Natal/RN", utilizou as metodologias de pesquisas

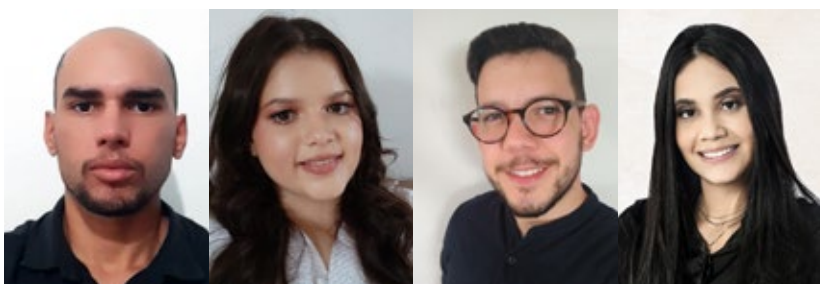
bibliográfica, online, qualitativa e exploratória.

A pesquisa objetiva analisar a configuração projetual da Smart City, seus princípios e soluções urbano-arquitetônicas a fim de compreender seu uso e vivência enquanto cidade. Em vista do que foi pesquisado, "o empreendimento se caracteriza como uma adaptação do conceito de cidades inteligentes, as quais se utilizam das Tecnologias de Informação e Comunicação para transformar a qualidade de vida dos seus habitantes", concluem as alunas.

Memórias da praça padre João Maria em Natal

O bairro de Cidade Alta, localizado na Região Administrativa Leste da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, foi o ponto desencadeador da construção e colonização do município.

O estudo dos alunos Daniel Florêncio, Victor Dantas, Yara Leite e Maria Silvia, titulado "O berço da memória e identidade: As características físicas do patrimônio histórico arquitetônico - urbanístico da Cidade Alta, em Natal - RN", orientado pelos professores Huda Andrade e Miss Lene, visa propor a requalificação para a Praça Padre João



Daniel Florêncio, Victor Dantas, Yara Leite e Maria Silvia

Maria, considerada um marco histórico devido aos eventos religiosos no bairro.

A metodologia utilizada foi a de referenciais teóricos, que abordam temas acerca da evolução e transfor-

mação da paisagem urbana. A partir disso, a pesquisa propôs a recomposição da paisagem, por meio do estudo das fachadas onde foram definidas suas cores.